

Movimentos migratórios e movimentos pendulares: releitura de uma pesquisa.
Léa Francesconi

Neste trabalho procuramos aproximações teóricas explicativas de dinâmicas territoriais urbanas que foram objeto de pesquisa em meados dos anos 70 do século XX, em duas cidades do Vale do Paraíba paulista, no Sudeste brasileiro. A pesquisa consistiu na investigação dos movimentos migratórios e dos movimentos pendulares entre os trabalhadores da indústria das cidades de São José dos Campos e Jacareí.¹

A pesquisa original utiliza fontes primárias, depoimentos de trabalhadores nas indústrias de São José dos Campos, coletados com base em questionários aplicados a 3,5% dos trabalhadores. A mobilidade foi estudada em duas escalas diferenciadas, os movimentos migratórios e os movimentos pendulares. Os movimentos migratórios foram interpretados como mobilidade permanente, ou seja, as migrações dirigidas para novas áreas em busca de trabalho e “melhores condições de vida” em escala regional e os movimentos pendulares foram interpretados como movimentos diários em escala local.

Rever teoricamente uma pesquisa cuja base empírica foi a investigação da mobilidade espacial dos trabalhadores das indústrias das cidades de São José dos Campos e Jacareí envolve recolocar os conceitos centrais e os pressupostos e possibilidades de análise, assim como repensar o significado da enquete direta com os trabalhadores e o método de coletar seus depoimentos sobre determinadas condições de trabalho e de mobilidade geográfica.

Pensar a realidade concreta investigada em sua atualização real e diante das apropriações ou apreensões teóricas possíveis após três décadas de avanços da pesquisa geográfica é um dos objetivos deste ensaio.

Para a Geografia, continua a tarefa de revelar fragmentação do espaço em que estamos inseridos assim como o questionamento da naturalização das relações de trabalho e de propriedade da terra e do solo urbano, tal como estão estabelecidos em nossa sociedade. Para a releitura da pesquisa em foco, o conceito de mobilidade do trabalho e as noções de escala e de especialização dos lugares, a valorização do solo urbano e a cidade como negócio, as contradições insolúveis pela ação do planejamento urbano colocam-se como caminhos para a compreensão do urbano e suas dinâmicas.

O estudo das migrações tem recebido importantes contribuições teóricas de diversos campos do conhecimento. Gaudemar, em 1975, elabora uma tese sobre “A mobilidade do trabalho e a acumulação do capital”² definindo o conceito de mobilidade do trabalho para análise dos movimentos migratórios, contribuição da maior importância para a compreensão das migrações na sociedade capitalista produtora de mercadorias. O conceito de mobilidade do trabalho e a consideração da expressão oral dos migrantes como fonte de informação das condições vividas, dos hábitos e dos costumes, possibilitam compreender em profundidade os significados dos fluxos migratórios para além de sua quantificação e direcionamento.

Do ponto de vista da metodologia, a consideração da expressão oral dos migrantes como fonte de informação das condições vividas, dos hábitos e dos costumes, que possibilita a compreensão do vivido, ou seja, dos significados dos fluxos

¹ Francesconi, Léa. A mão-de-obra ocupada na atividade industrial de São José dos Campos e Jacareí: movimentos migratórios e movimentos pendulares. Dissertação de Mestrado. São Paulo, DG-FFLCH-USP, 1978.

² Gaudemar, Jean-Paul. A mobilidade do trabalho e acumulação do capital. Lisboa: Estampa, 1977.

migratórios, para além de sua quantificação e direcionamento, ainda não havia expandido e explorado todas suas possibilidades na pesquisa geográfica.

Este trabalho busca no pensamento geográfico desenvolvido desde os anos 70,³ os conceitos e linha de elaboração teórica explicativa dos processos urbanos da citada região do Vale do Paraíba paulista: a expansão industrial, a diversificação das atividades econômicas e suas espacialidades, a conurbação em curso e outros. Busca portanto apoiar-se nos conceitos de mobilidade do trabalho e nos processos de valorização do espaço para analisar ou explicar dinâmicas territoriais estudadas nas cidades citadas.

O reconhecimento dos fluxos migratórios em seus significados internos relativos à mobilidade do trabalho e às influências da mobilidade geográfica no modo de viver e pensar e nas vivências sociais, revela a complexidade da compreensão das migrações como fenômeno social espacializado.

Consideramos pressuposto fundamental para a ciência geográfica, a demonstração da desigualdade social através da produção desigual do espaço social. Em nossa sociedade, na produção desse espaço desigual, coloca-se o conceito de trabalho “já que cristaliza o modo como os homens tomam parte no processo de desenvolvimento.”⁴

Nos anos 90, a questão do trabalho ressurgiu no debate da Geografia brasileira, ao mesmo tempo que as modificações estruturais do trabalho em resposta à crise do capital se estabelecem nas atividades econômicas. Como a Geografia tem pensado o trabalho, é questão colocada na pesquisa geográfica predominantemente nos estudos sobre o rural. A categoria Trabalho (assim como a categoria Capital) permaneceu escondida pela abordagem teórica nas obras tradicionais de Geografia Econômica, que priorizavam o estudo da produção material e sua distribuição. E também permanece à margem de estudos sobre a problemática urbana do trabalho e dos trabalhadores na indústria, embora a realidade concreta, o real urbano, tenha sido construído durante o século XX, em grande parte no contexto da sociedade urbano-industrial, diferentemente do numeroso corpo de estudos e de pesquisa sobre outros movimentos sociais desenvolvidos principalmente nos anos 80 e 90.

O pequeno número de trabalhos de pesquisa em Geografia que lidam com o movimento organizado dos trabalhadores industriais mostra que o assunto não foi por ela devidamente tratado ou abordado. No momento em que se desfazem os vínculos patrocinados pelo Estado resultantes da longa luta entre trabalho e capital, emerge a preocupação com o Trabalho na pesquisa geográfica.

Outra questão a ser repensada refere-se à escala, local ou regional. A questão da escala é isoladamente o aspecto mais significativo da diferenciação entre os movimentos migratórios e os movimentos pendulares. No entanto, o nível escalar, tão significativo na Geografia, traz consigo diferenciações qualitativas que deverão ser apreciadas à luz dos demais conceitos relacionados para análise das dinâmicas territoriais consideradas no estudo.

A especialização dos lugares, de acordo com atividade pré-determinada, e a especialização das cidades com a distinção entre bairros residenciais, subúrbios, periferias, centros comerciais, distritos industriais e conjuntos habitacionais estimulam e requerem o deslocamento diário de longa distância entre casa e trabalho.

O planejamento urbano constrói a cidade ocidental moderna separando as atividades e a convivência e como conseqüência requer o transporte entre os distintos espaços. Desde as cidades jardins e os subúrbios da cidade norte-americana fundada na

³ Neste texto, as menções sobre as décadas de 20 a 90 correspondem ao século XX. Datas e períodos correspondentes aos séculos XIX e XXI serão indicados na íntegra.

⁴ Gaudemar, op.cit, p.13.

circulação do automóvel particular, a separação entre o trabalhar e o habitar se dissemina.

Por outro lado, há que se considerar a questão da valorização do solo urbano, na separação entre o trabalhar e o habitar. Portanto a explicação dos fluxos diários entre áreas industrializadas e bairros ou cidades residenciais situam-se na análise intra-urbana entre as condições do habitar e do viver.

A expressão cidade-dormitório, aplicada aos espaços intra-metropolitanos sugere a existência de bairros ou cidades vazias durante o dia, populações urbanas que se deslocam em grande número para trabalhar fora e redução de impostos pela falta de atividade econômica nas cidades-dormitório.

A análise da pesquisa geográfica ao focalizar a dinâmica dos processos espaciais deve ser reveladora da intensificação de novas ou velhas relações no espaço e oferecer julgamentos teóricos e metodologicamente consistentes aos desafios teóricos e práticos.

As cidades de São José dos Campos e Jacareí, localizam-se no Vale do Paraíba, no sudeste brasileiro, num raio de menos de 100 km da região metropolitana de São Paulo.

O crescimento da indústria do Vale do Paraíba durante a segunda metade do século XX, encontra-se ligado ao processo de acumulação capitalista brasileiro do sudeste, marcado por sua ligação com as indústrias da Região Metropolitana de São Paulo

O Vale do Paraíba, antiga região de povoamento, foi importante produtora de café no século XIX. Por ele passam os eixos de ligação entre as atuais grandes metrópoles nacionais, as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo: a Estrada de Ferro Central do Brasil (séc. XIX até meados do séc. XX), a antiga rodovia conhecida como Estrada Velha Rio-São Paulo (desde 1928) e a Rodovia Dutra (1951 até a atualidade).

O sudeste brasileiro, região mais desenvolvida do Brasil, concentra a maior parte do PIB e da produção industrial, em nível que definiu, formou e intensificou disparidades regionais problemáticas para o desenvolvimento do estado e do país. A amplitude e intensidade dos processos de urbanização e industrialização do Estado de São Paulo resultou em “deseconomias” de aglomeração da metrópole paulista.

A implantação de políticas de desconcentração industrial em nível federal e em nível estadual consistiram no incentivo à expansão industrial em outras regiões brasileiras em outras cidades do estado de São Paulo, como São José que oferecia estímulos especiais para receber as indústrias.

São José dos Campos, alvo de medidas estratégicas de incentivo à indústria em nível federal, estadual e municipal, foi feita “cidade-pólo” do Vale do Paraíba e reuniu as condições políticas para um crescimento extraordinário. A localização do CTA (Centro Técnico Aeroespacial, hoje, Comando Geral de Tecnologia Aeroespacial), de um aeroporto, da Embraer - fabricante de aviões, de indústrias estratégico-militares fizeram de São José um núcleo de indústrias militarmente estratégicas. As condições políticas acrescidas de um forte planejamento urbano transformam-na em importante centro industrializado.

A instalação em 1950 do CTA, em 1951 do ITA (Instituto Tecnológico de aeronáutica) em 1951 e da Embraer em 1969, além de outras de material bélico como a AVIBRAS transforma o município definido por lei, desde, 1935 como “Estância Climatérica e de Repouso”. A condição de estância foi por sua vez estratégica para incluí-la no rol de municípios cujo prefeito não era eleito pelo voto direto e sim, indicado pelo governador do estado, tanto quanto os prefeitos das capitais. durante o regime ditatorial militar (1964-1985). A condição de “Estância” perdurou até 1977,

quando o desenvolvimento industrial havia superado a condição de cidade sanatorial do início do século XX e os propósitos do planejamento urbano haviam sido plenamente estabelecidos.

São José dos Campos viveu um período de grande expansão dirigida por políticas específicas de atração de indústrias, simultaneamente usufruiu da política de desenvolvimento urbano do período militar, com a aplicação dos projetos de urbanização e saneamento.

O crescimento industrial foi acompanhado de um intenso movimento migratório, originário principalmente do sul de Minas Gerais, de outras cidades do Vale e do norte do estado do Paraná. Atualmente o município conta com um grande parque industrial composto de aproximadamente 900 empresas classificadas entre micro, pequena, média e grande porte, produzindo desde cerâmica doméstica e artística, calçados, material fotográfico, produtos químicos e farmacêuticos, máquinas fabris, combustível até automóveis e viaturas bélicas.⁵

Jacareí teve suas primeiras indústrias instaladas nas primeiras décadas do século XX, principalmente indústrias têxteis. Este fato e a construção da Estrada Rio-São Paulo dirigiram o crescimento urbano nesse período. Nos anos 50 a aceleração da industrialização com a chegada de indústrias de maior porte e multinacionais, e a construção da rodovia Dutra (Nova Rio-São Paulo) redirecionou o crescimento urbano, porém em menor número do que a vizinha São José.

Movimentos pendulares

Os movimentos pendulares, como são denominados os fluxos diários de pessoas entre o local de residência e o local de trabalho, são próprios das áreas metropolitanas nas quais a centralidade dos negócios e das atividades produtivas articula-se com a periferação das residências dos trabalhadores.

Galvão (1969) destaca a ocorrência dos movimentos pendulares nas áreas metropolitanas entre seu núcleo e as células metropolitanas periféricas nos casos de maior maturidade do complexo metropolitano.

Os deslocamentos diários entre local de residência e de trabalho estudados entre as cidades de São José e Jacareí constituem os chamados movimentos pendulares, ainda que não estivessem inserido em áreas metropolitanas.

Os movimentos pendulares consistem nos fluxos entre residência e trabalho e não envolvem alterações culturais, familiares e de diferentes inserções no mundo do trabalho. Representam e expressam a valorização diferenciada do espaço urbano e das mobilidades de capitalização do espaço, e refletem as diferenciações de valor e ocupação do solo urbano.

Em 1974, 10% dos trabalhadores na indústria de São José dos Campos residia em Jacareí (4% em Caçapava, 2% em Taubaté, (municípios vizinhos a SJC), 0,6% na Região metropolitana de São Paulo, 0,4% em outros municípios do Vale do Paraíba, segundo indicaram os dados levantados através de pesquisa direta com os trabalhadores nas indústrias de SJC.

Em Jacareí, cidade com 207.028 habitantes em 2007,⁶ o núcleo industrial tradicional é anterior ao de São José, porém evoluiu mais lentamente na incorporação das novas grandes indústrias de capital internacional e passa nos anos 70 à condição de fornecedor de trabalhadores para a vizinha São José.

⁵ Fonte: www.sjc.com.br, acesso em 13/2/2009

⁶ Fonte: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística..

O processo de crescimento urbano prossegue de forma acentuada até os anos 70, com a expansão da atividade industrial e da migração.

Nesse contexto emergiram os problemas das moradias populares, da insuficiência de equipamentos urbanos na periferia, e da violência urbana. Nas décadas de 80 e 90 o parque industrial diversificou-se e cresceram os setores de serviços e comércio, ocupando respectivamente 36 e 60 % da população economicamente ativa.”⁷

O movimento pendular trata fundamentalmente da diferenciação da valorização do solo urbano, por sua vez, resultado da valorização diferenciada do espaço urbano. Portanto articula a problemática da questão da moradia com a da localização do trabalho. Visível não só nas áreas metropolitanas mas também entre cidades de desigual participação quanto ao oferecimento de empregos e a possibilidade de localização de moradias a preços menores, mais acessíveis para a população trabalhadora.

Jacareí, portanto não se classifica como cidade dormitório. Porém tem um significativo número de trabalhadores que se dirigem diariamente para trabalhar em outras indústrias fora do município de residência.

A mobilidade da população de baixa renda, via de regra, restringe-se à realização do “habitat” de que nos fala Lefebvre,⁸ em que somente são satisfeitos os atos de comer, dormir e reproduzir-se. É o limite do cotidiano ao qual o trabalhador tem acesso, enquanto a idéia de “habitat” que sintetizaria a identidade plena entre sujeito e cidade não se completa.

Na análise do trabalho original, cuja pesquisa de campo ocorreu no ano de 1974, um dos objetivos da investigação junto aos trabalhadores das indústrias dizia respeito ao nível salarial comparado entre as indústrias dos dois municípios.

As indústrias de Jacareí tinham maior proporção de trabalhadores remunerados com um salário mínimo ou menos, explicado pelo maior número de menores de idade trabalhando em suas indústrias. Enquanto que havia tendência nas indústrias de São José a determinar os mínimos salariais ligeiramente superiores aos previstos por lei, norma em algumas indústrias de grande porte.

Movimentos migratórios

Os dados do incremento intercensitário para São José é revelador da intensidade das migrações dirigidas para esse município durante os anos 70: 5,64% entre 50/60; 6,70 % entre 60/70; 6,84 entre 70/80 e 3,99% entre 80/90. As razões predominantes para a migração apresentadas pelos trabalhadores - “migrar para buscar melhores condições de vida” devem ser compreendidas à luz das relações espaciais entre o rural e o urbano e a supremacia do “urbano” na sociedade atual. Uma linha de análise a ser desenvolvida inspira-se no conceito de cotidiano tal como foi desenvolvido por Lefebvre.

As condições da vida urbana: a reunião e concentração em pouco espaço – das possibilidades oferecidas pelo nível do avanço das forças produtivas e o acesso ao mundo das mercadorias pelo assalariamento constituem-se em desdobramentos das poucas palavras ditas sobre sua aspiração ao migrar para a cidade de São José.

Permanecem questões para desenvolver sobre a urbanização e a formação de metrópoles após as mudanças dos processos de trabalho resultantes dos enfrentamentos da crise capitalista do final do século XX. Como tem avançado a reflexão sobre os conceitos explicativos, necessários à compreensão do espaço geográfico e suas

⁷ Prefeitura Municipal de Jacareí. Dados gerais do município de Jacareí.: www.jacarei.sp.gov.br. acesso em 14/2/2009.

⁸ Lefebvre, H. A Revolução Urbana.

mudanças. Como a questão da mobilidade dos trabalhadores no espaço de expansão urbana é afetada pelas novas formas de trabalho resultantes da reestruturação produtiva.

A crise mundial do final do século XX manifesta-se no processo de trabalho de onde deriva um novo problema no âmbito dos processos de industrialização e urbanização. As transformações do trabalho, presentes ou em curso, dependendo de diversas condições sociais econômicas e outras afetam diretamente o operariado industrial tradicional mas também originam formas de trabalho precarizado que acompanham as inovações tecnológicas.

As modificações no processo de produção industrial e no trabalho atualmente vividas decorrem das estratégias para resolução da crise do capitalismo, do final do século XX. Resultam em aumento do capital fixo e tecnologias redutoras de força de trabalho. Além desse procedimento usual na resolução das crises capitalistas, impõe nesse movimento um novo trabalhador com características radicalmente diferentes do período fordista. A acentuação da mobilidade do trabalho e do trabalhador na produção industrial modernizada recriam formas precarizadas de trabalho que requerem novas investigações na área estudada.

Outras questões referem-se à formação, realização e distribuição da mais-valia nos centros urbanos e como se estabelece as centralidades do urbano no modo de produção capitalista..

Considerações finais

Como se colocam os novos sentidos do espaço urbano? Como pensar o trabalho em relação à cidade que se desenvolveu em grande parte pelas oportunidades de trabalho decorrentes da atividade industrial e suas correlatas como as atividades de circulação, financiamento, assessorias e que incluindo as atividades necessárias para a própria existência da cidade que colocou as populações do campo na cidade.

A flexibilização das relações de trabalho resulta em maior mobilidade geográfica nas cidades do Vale do Paraíba?

Podemos considerar a formação de novas territorialidades como consequências das mudanças no mundo do trabalho? A relação entre o espaço social produzido pelas sociedades como resultado e condição de sua existência e reprodução e as crises econômico-sociais?

Profundas transformações tem ocorrido nas últimas décadas como resposta à crise do capital e do sistema produtor de mercadorias.. No mundo do trabalho as evidências desse processo de reorganização consistem no aumento do desemprego estrutural e na precarização do trabalho e que trazem a necessidade do repensar a territorialidade até aqui delineadas.

No momento atual em que 95% da população de Jacarei é urbana e a conurbação com São José dos Campos é iminente, a questão não se coloca entre ambas as cidades como uma relação entre cidade industrializada e uma cidade dormitório, mas como uma região metropolitana em formação. Destaque-se a população conjunta dos dois centros urbanos que atinge mais de 800.000 habitantes.

Compreender dinâmicas territoriais que se conformam em novas aglomerações e em novas relações entre cidades e regiões, produto da modernização e das crises que recolocam as contradições da sociedade e do espaço.

Referências bibliográficas

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos Demográficos.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Página eletrônica.
- Francesconi, Léa. A mão-de-obra ocupada na atividade industrial de São José dos Campos e Jacareí: movimentos migratórios e movimentos pendulares. Dissertação de Mestrado. São Paulo, DG-FFLCH-USP, 1978.
- Galvão, Marília V. e outros. Áreas de pesquisa para determinação de áreas metropolitanas. Revr. Bras. Geog. 31 (4): 53-127, out./dez. 1969.
- Gaudemar, Jean-Paul. A mobilidade do trabalho e acumulação do capital. Lisboa: Estampa, 1977.
- Lefebvre. A revolução urbana. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, 2ª reimpressão, 2004.
- Prefeitura Municipal de Jacareí. Dados gerais do município de Jacareí.: [www;jacareí.sp.gov.br](http://www.jacareí.sp.gov.br)